

UMA SEQÜÊNCIA DE EVENTOS METEOROLÓGICOS NO SUL DA AMÉRICA DO SUL

Lucia Iracema Chipponelli PINTO¹, Daniela Amaral de OLIVEIRA² e Roseli Gueths GOMES³

INTRODUÇÃO

No período compreendido entre os dias 01 e 03 de julho de 2002, foi observada a ocorrência de uma seqüência de sistemas/processos meteorológicos no Sul da América do Sul, resultando em uma massa de nuvens que ocupou uma grande extensão horizontal. Esta nebulosidade, devido à existência de um intenso anticiclone localizado sobre a maior parte do território brasileiro adquiriu, posteriormente, curvatura anticiclônica. Neste trabalho, a referida seqüência é analisada em detalhes.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar o estudo detalhado da seqüência de sistemas meteorológicos que ocorreram no período 01-03 de 07 de 2002, foram analisadas as imagens do satélite geoestacionário GOES-8 realçadas, onde a temperatura do topo da nebulosidade é mostrada em cores diferentes. Estas imagens foram obtidas no site <http://orbit35i.nesdis.noaa.gov/arad/ht/ff/gilberto.html>. Entretanto, neste trabalho, são apresentadas as imagens do satélite geoestacionário GOES-8 em tons de cinza, disponíveis no site do CPTEC/INPE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 mostra, para o horário das 12 UTC (Coordenada de Tempo Universal), as imagens de satélite dos dias 01, 02 e 03. Uma característica comum marcante nestas imagens é a presença de um sistema de alta pressão ocupando uma grande extensão do território brasileiro. Apenas a costa oeste e a região Sul da América do Sul não estão sob o domínio deste anticiclone.

A seqüência de eventos meteorológicos teve início na noite do dia 01. Às 2339 UTC do dia 01 (fig. 2a) observa-se o início de uma nebulosidade sobre o leste da Argentina. Esta nebulosidade se desenvolve e, tendo em vista a região de baixa pressão em superfície, a circulação associada induz a formação de um vórtice, mostrado na figura 2b, com a curvatura

ciclônica típica. Mais tarde, a parte inferior do vórtice começa a se desprender, deslocando-se em direção ao sul, mostrado na figura 2c, enquanto que a parte superior começa a adquirir uma curvatura anticiclônica, mostrada na figura 2d, forçada pelo anticiclone.

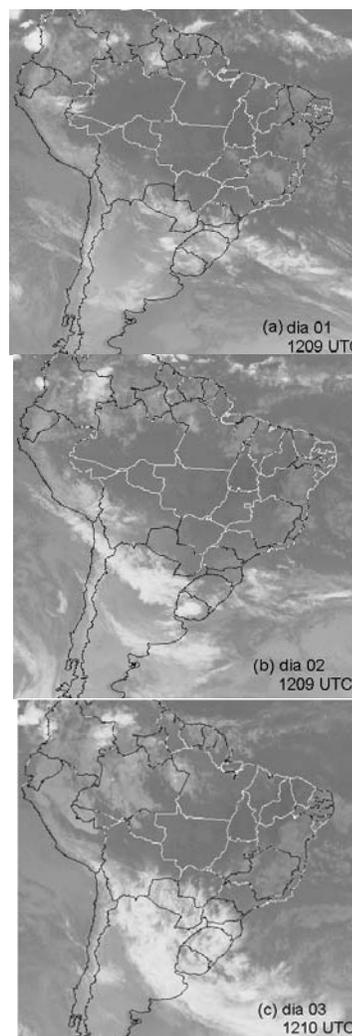


Figura 1- Imagens de satélite geoestacionário GOES-8, no canal infravermelho, dos dias (a) 01, (b) 02 e (c) 03 de julho de 2002, às 12 UTC.

Dois horas mais tarde, pode-se observar um Sistema Convectivo de Mesoescala (SCM) em formação sobre o Uruguai (fig. 1b). Nesta imagem também pode ser observada a curvatura anticiclônica da parte superior do

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Meteorologia. E-Mail chipponelli@bol.com.br

² Aluna do Curso de Bacharelado em Meteorologia. E-Mail danidny@bol.com.br

³ Professora da Faculdade de Meteorologia, Universidade Federal de Pelotas, 96010-900, Pelotas, RS. E-Mail: rggomes@ufpel.tche.br

que foi o vórtice (anteriormente) e a intensificação da atividade convectiva no fluxo vindo da Amazônia, induzido pela alta pressão continental, em direção às latitudes extratropicais da América do Sul. Nas figuras 2e-f já é possível visualizar a fusão destes três sistemas/processos meteorológicos, com o início do processo de dissipação do SCM. Na imagem mostrada na figura 2g (1810 UTC, do dia 02) o SCM já se dissipou e a nebulosidade existente se espalhou, adquirindo curvatura anticiclônica, a exemplo do que ocorreu com a nebulosidade da parte superior do vórtice (fig. 2d). Às 12 UTC do dia 03 (fig. 1c) a alta pressão continental permanece intensa, forçando uma curvatura anticiclônica em toda a nebulosidade observada sobre o leste da Argentina, Paraguai, Uruguai e região Sul do Brasil. Somente à noite do dia 03 (fig. 2h) a nebulosidade começa a se dissipar e são observadas nuvens altas sobre a região.

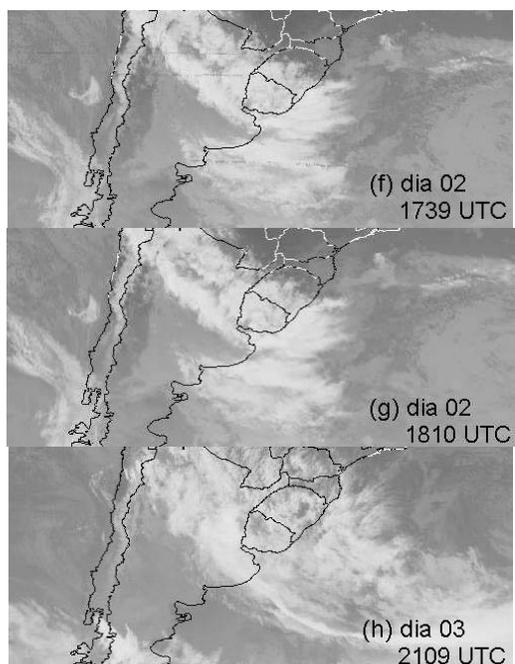
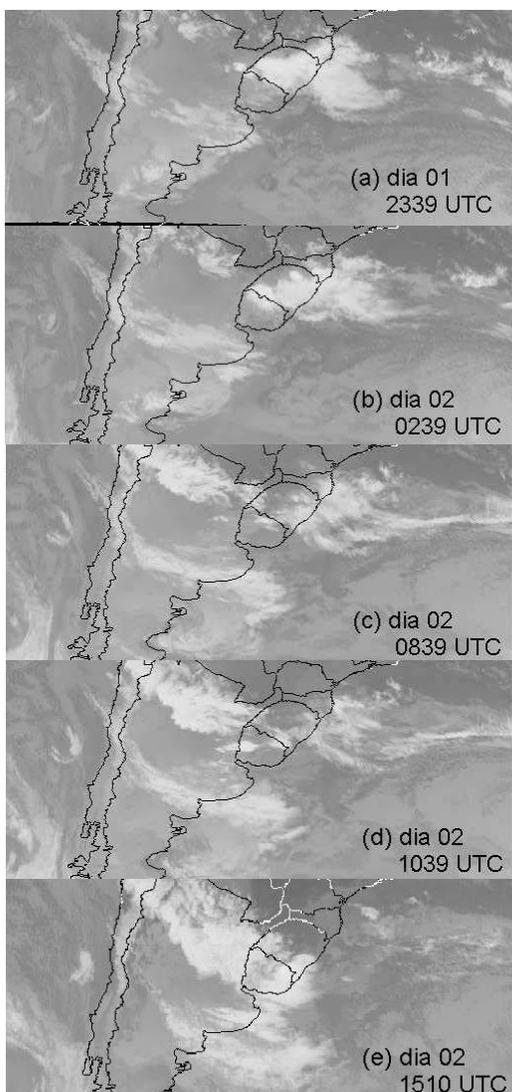


Figura 2- Fragmento das imagens de satélite geoestacionário GOES-8, no canal infravermelho, em vários horários, para os dias 01-03 de julho de 2002.

Neste trabalho foi analisada uma seqüência de eventos meteorológicos observados no Sul da América do Sul, entre os dias 01 e 03 de julho de 2002. Esta seqüência envolveu: um vórtice, localizado inicialmente a leste da Argentina; um sistema convectivo de mesoescala, que se formou sobre o Uruguai e um fluxo de ar quente e úmido da região equatorial, que foi induzido a se deslocar em direção às latitudes médias da América do Sul por um intenso anticiclone continental. Desta fusão resultou uma nebulosidade muito extensa que, devido à existência do referido anticiclone adquiriu curvatura anticiclônica durante várias horas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, A.G. **Interpretação de Imagens de Satélites Meteorológicos: uma visão prática e operacional do Hemisfério Sul**. Brasília, Stilo, 2002, 270 p.